



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Cenas musicais RS: vocalidades negras na música ancestral gaúcha
<b>Autor</b>	MARGUERITE SILVA SANTOS
<b>Orientador</b>	LUCIANA PRASS

## Cenas musicais RS: vocalidades negras na música ancestral gaúcha

Bolsista PIBIC/CNPq: Marguerite Silva Santos (UFRGS)  
Orientadora: Luciana Prass (UFRGS)

Este trabalho, de caráter etnomusicológico, integra o projeto “Cenas musicais do RS: etnografias entre músicos populares contemporâneos” e apresenta-se como um dos resultados parciais, oriundo de um processo de atividades que tiveram início em janeiro de 2022, quando passei a integrar a proposta. Por minha trajetória, desde que ingressei na pesquisa, tenho focado no estudo da música negra do Rio Grande do Sul, a partir do olhar da etnomusicologia negra (Mukuna, 1979; Rosa, 2020). É perceptível que músicos negros e negras do estado, bem como, manifestações populares como o carnaval de rua, têm sido, historicamente, invisibilizados pelo racismo estrutural. O compositor Izolino Antônio do Nascimento, a falecida cantora Zilah Machado, a poetisa Fátima Farias, o músico e arranjador Gilberto Oliveira, têm em comum a cor da pele que faz com que esses agentes culturais sejam marginalizados, abandonados, muitas vezes desconhecidos do grande público. Sou negra sim! Sou todas essas vozes que caíram no ostracismo da dor. Meu corpo negro parlamentar se transformará em ponte entre o Atlântico Negro e as marés do meu Rio Grande do Sul. Através da pesquisa, focada em trabalho de campo e em entrevistas, que comecei a realizar e a transcrever, nota-se a importância de trazer à tona a arte e também as insatisfações desses artistas negros oriundos deste Rio Grande do Sul profundo e desigual. Encaro com nitidez que ao empoderar esses trabalhadores das artes, o empoderamento é coletivo, tornando-se um instrumento de luta social. Os referenciais teóricos que apoiam minhas reflexões vêm de leituras de etnografias realizadas sobre música no RS, como de Luciana Prass e Pedro Acosta; de etnomusicólogos internacionais, como Kazadi Wa Mukuna e Anthony Seeger; e de pensadoras negras, como Lélia Gonzalez, Petronilha Silva, Neusa Souza Santos, Carla Akotirene, Clenora Hudson, bell hooks e Joice Berth.